


Esta obra está sob o direito de  
Licença Creative Commons  
Atribuição 4.0 Internacional.



## **DIFICULDADE NA LEITURA E ESCRITA DO 3º AO 5º ANO NA ESCOLA JOSEF BERGMANN NO CENÁRIO PANDÊMICO**

*Ellen Caroline Santos Izuino<sup>1</sup>*

*Karine Dulce Ferreira Santos<sup>2</sup>*

*Iris Mayara Vasco Gondim Feitoza<sup>3</sup>*

*Erienne Gomes dos Santos<sup>4</sup>*

### **RESUMO**

O presente artigo discorre sobre as dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita em alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental no cenário pandêmico e evidencia a importância de construir uma rotina escolar pautada na prática da leitura e da escrita. Neste aspecto, observasse a importância que o professor e a família têm, quando desempenham o papel de mediadores capazes de instigar a criança a ler e criar suas próprias histórias, possibilitando além do desenvolvimento do senso crítico a manutenção de uma boa conduta social. O objetivo geral é relatar reflexivamente o processo da leitura e escrita, visto que, são dois processos essenciais para que o indivíduo construa seus próprios conhecimentos de forma democrática em todos os aspectos físicos e sociais. A coleta de dados foi realizada de forma remota através de um questionário elaborado no Google Forms, direcionado aos professores de uma escola da rede pública situada na cidade de Penedo no estado de Alagoas. Através da análise foi possível compreender que o processo de ensino-aprendizagem é permeado por muitas dificuldades e desafios. Contudo, para além das dificuldades foi possível perceber que existem diversas possibilidades de despertar o prazer pelo hábito de ler e escrever, sobretudo, pelas atividades lúdicas que são capazes de aguçar a curiosidade dos petizes. Neste cenário ficou evidente a importância de criar uma rotina de leitura, uma vez que, ajuda no desenvolvimento pessoal e intelectual da criança. Diante disso, verifica-se que a presença de um Pedagogo nas mais diversas organizações vem agregar valor para o ambiente em que ele está inserido, por trazer uma visão pedagógica e educacional que engloba diversos aspectos.

**PALAVRAS CHAVE:** Dificuldade. Leitura. Escrita. Ensino-aprendizagem.

---

1 Graduada em Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo; carolineellem@gmail.com

2 Graduada em Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo; fkarine444@gmail.com

3 Pedagoga; Especialista em Psicopedagogia; Docente da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo; prof.iris@frm.edu.com

4 Psicóloga; Mestra em Psicologia; Docente da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo; prof.erianne.santos@frm.edu.br

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade, detectar as dificuldades na leitura e escrita do 3º ao 5º ano em uma escola pública da rede municipal da cidade de Penedo no estado de Alagoas. Trata-se de identificar aspectos bastante recorrentes na vida escolar dos alunos. Como forma de contorná-las é importante que toda a equipe trabalhe em conjunto para amenizar tal impasse. Vale ressaltar que é significativo incluir a família do estudante, para que ela participe do processo de ensino-aprendizagem e compreenda também essas dificuldades, a fim de que os educandos recebam também o apoio familiar.

A pesquisa é de caráter exploratório, que utiliza uma metodologia aplicada para a sua realização, sendo guiada através de estudos bibliográficos, entre os diversos materiais utilizados está a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 1996 concomitantemente aborda-se vários autores, como Ferreiro e Teberosky (1985), Freire (1988 e 1999), Libanê (2010), Souza (2016), entre outros.

Com este artigo buscou-se evidenciar uma questão significativa para a educação dos alunos, o processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita, pois é um assunto relevante a todos do

âmbito educacional devendo-se levar em consideração que, a ação-reflexão-ação traz resultados positivos neste aspecto, já que se trabalhando o lúdico de forma dinâmica instiga-se cada vez mais o alunado a participar das atividades escolares.

A relação entre escola/professor e família é um fator também muito importante para que os alunos conquistem a aquisição da leitura e da escrita de forma significativa. Diante de tanta dificuldade, para manter os estudantes engajados e interessados nas aulas remotas, precisa ser feito uma conexão com as famílias, mantendo um apoio estabilizado dos docentes junto com a equipe pedagógica para não haver evasão escolar.

A pandemia do novo Corona Vírus (SARS-Cov2) interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes no mundo (UNESCO, 2020), o que acabou se tornando um desafio não só para alunos e professores, mas para a comunidade escolar como um todo. Por isso, essa temática vem investigar a necessidade de incorporar ações pedagógicas para tentar solucionar e prevenir tais dificuldades. A prática pedagógica do professor direcionada para o ensino da leitura e escrita de forma dinâmica é algo indispensável, principalmente agora com essa nova realidade que impactou diretamente a educação escolar, nesse

contexto ressaltamos a importância deste projeto.

Este artigo torna-se mais uma ferramenta para investigar a prática pedagógica dos professores das respectivas turmas no sentido de identificar estratégias direcionadas, compreender/analisar e assim buscar soluções plausíveis à situação apresentada. Em síntese esse projeto apresenta-se como instrumento de suma importância para identificar as principais dificuldades relacionadas à leitura e a escrita das referidas turmas, no sentido de buscar caminhos para direcionar a prática dos professores e uma eficiência mais ampla no que se refere à conquista da linguagem oral e escrita.

Essa pesquisa, então, teve como objetivo principal identificar e analisar as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita dos alunos do 3º e 5º ano do ensino fundamental, com intuito de encontrar qual ou quais problemas estão fazendo com que os alunos fiquem dispersos e não aprendam com vigor, visando também entender quais fatores estão ocasionando não só no fracasso, mas também no abandono escolar. Além de perceber a contribuição da equipe gestora para o processo de formação continuada dos professores no intuito de adquirir conhecimentos atualizados.

A pesquisa foi feita diretamente com a equipe pedagógica da escola de forma remota, porém, na entrega da documentação e da autorização da pesquisa, foi-se presencialmente e a partir daí estabeleceu-se um diálogo com a diretora. O aplicativo WhatsApp fora a ferramenta utilizada para mediar o contato com os profissionais e através do Google Forms foi enviado o questionário. Com o uso destas plataformas digitais obteve-se as informações que posteriormente foram analisadas.

A grande dificuldade norteadora da aprendizagem dos alunos nas aulas remotas se dá pela falta de alguns recursos tecnológicos em suas residências ou até mesmo na escola, o que dificultou a assimilação dos conteúdos, sofrendo assim, os efeitos do fracasso/evasão escolar. Acredita-se ser importante esclarecer que, o âmbito de atuação do pedagogo, cabe a ele, também, educar nas organizações, para oferecer uma aprendizagem que permita os alunos complementarem-se em sua trajetória de conhecimentos.

Uma vez que se entende a prática pedagógica como um conjunto de técnicas, princípios, métodos e estratégias da educação e do ensino, compreendendo a condução dos assuntos educacionais em todo um contexto, ou seja, o profissional pode trabalhar de formar lúdica, para

facilitar a compreensão dos conteúdos em sala de aula e isso vai ocasionar bons resultados referente à aprendizagem de seus alunos principalmente na leitura e na escrita.

Deste modo, este trabalho poderá permitir ao público leitor em geral conhecer mais a respeito da dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da escola Josef Bergmann, levando em conta a responsabilidade da equipe pedagógica pelo processo de executar, planejar, acompanhar e fiscalizar todos os projetos e os recursos do seu ambiente de trabalho, de forma significativa para a formação de cidadãos crítico e os sujeitos envolvidos no ambiente democrático.

## **1. O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO**

Observando o cenário atual, pode-se afirmar que a pandemia agravou a situação dos alunos em meio à leitura e escrita ao ter que se adaptar a uma nova realidade de ensino, muitos não tem acesso à internet e isso acabou contribuindo para o fracasso escolar, é necessário, que a escola interfira no rendimento do aluno e tente superar as dificuldades. Nesse meio tecnológico, os professores tiveram bastante dificuldades para se adaptar as necessidades dos alunos, (MIRANDA; LIMA; OLIVEIRA; TELLES, 2020).

Dentro dessa perspectiva, a educação e o processo de alfabetização dos alunos passam por um momento crítico e saem quase que totalmente prejudicados. Segundo Pérez (1992), a alfabetização

É um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola. (PÉREZ, 1992, p. 66).

Tendo em vista que, muitos desses alunos não estavam frequentando regularmente a escola antes da COVID-19, a nova realidade só veio contribuir ainda mais com a evasão escolar. Devido à situação pandêmica que se vivenciou muitos alunos não tiveram condições de acompanhar as aulas e passaram a não mais dar retorno das atividades. As aulas remotas fizeram com que o ensino se tornasse mais complexo, devido à distância e a falta de recursos. Dessa forma, reconhecemos que a educação nunca foi um processo fácil e o distanciamento com a falta de acesso as tecnologias necessárias dificultou ainda mais para alguns alunos. Desse modo, é necessário que a escola crie estratégias

para melhorar o ensino, como afirma a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LBDEN nº 9.394/96, o ensino fundamental de nove anos tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante: “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (Art. 32, I).

Diante desse contexto, a equipe pedagógica teve que se reinventar nas aulas remotas com o intuito de levar melhorias para os alunos que precisavam ficar em casa, contribuindo com vídeo-aulas, atividades e conteúdos interativos em ambiente virtual de aprendizagem. Materiais didáticos impressos foram fornecidos aos responsáveis para repassar aos alunos, e retornar respondido, e apesar do grande esforço da equipe escolar pouco foi o feedback por parte da maioria dos alunos e pais, muitos não davam notícias e as atividades acabavam voltando em branco para a escola.

Assim, entende-se que a escola por si só, buscar mudar a situação do seu alunado, ofertando um conteúdo de forma lúdica, dinâmica e disponibilizando material não só virtual e então tentar melhorar o desempenho dos discentes não é o suficiente para mudar a realidade descrita anteriormente. É necessário que haja o retorno da outra parte envolvida em questão.

Num trabalho em conjunto, para que os petizes possam se desenvolver e não acontecer mais evasão/fracasso escolar (KISHIMOTO, 1996).

### **1.1 COMO INTERVIR EM SALA DE AULA**

A leitura precisa ser trabalhada dentro do âmbito escolar repetidamente e ser tratada como prioridade, tendo como objetivo a formação de leitores pensantes e críticos. Torna-se importante que o professor apresente aos alunos os diversos tipos de gêneros literários como fábulas, contos, poemas entre outros, deixando-os a vontade com a prática da leitura e optarem por seu gênero favorito, porém compreendendo a necessidade de se transitar por vários deles e não somente um, com o objetivo de que a criança conheça a função social da leitura e escrita. (RANGEL; ROJO, 2010).

Compreende-se a partir de Cagliari (1999, p 85), “que aprender a ler e a escrever é apropriar-se do código linguístico-gráfico, é torna-se de fato um usuário da leitura e da escrita”, desse modo, aprender a ler e escrever exige de cada aluno competências que vão resultar na melhoria do seu desempenho e bagagem linguística, pois o ato de ler e escrever irá libertar, transformar e os permitir ter um pensamento crítico em

meio a sociedade, evitando que se tornem cidadãos alienados.

Tendo em vista a importância do processo de ensino aprendizagem de cada aluno, incentiva-se os educandos a desenvolverem um bom papel dentro da sociedade e alcancarem uma boa formação pessoal, buscando nos livros e criando o hábito de ler constantemente, durante a trajetória educacional, deve-se estimular incessantemente essa boa e rica aprendizagem dentro do âmbito escolar (ARANA; KLEBIS, 2015).

De acordo com Paulo Freire,

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da denominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. (PAULO FREIRE, 1999, p. 70),

Freire (1999) ressalta na citação acima, a importância do desenvolvimento da criança antes mesmo de frequentar a escola, ou seja, a evolução educacional também acontece decorrente de fatos anteriormente vividos e que podem contribuir muito no progresso cognitivo do aluno. Os problemas de aprendizagem podem decorrer de diversos fatores, como por exemplo, os problemas de rendimento escolar ou professores que não conseguem

identificar e explicar a dificuldade dos alunos quanto o seu entendimento sobre um determinado assunto.

Em virtude disso, pode-se entender que a educação é como um conjunto de técnicas, princípios, métodos e estratégias da educação e do ensino, visando compreender a aprendizagem, relacionados à administração de escolas e à condução dos assuntos educacionais em um determinado contexto. Segundo Libâneo (2010), a pedagogia é um campo de conhecimento que dá diretrizes para orientar a ação educativa, a partir de formas organizativas, normativas e metodológicas da ação educativa.

## **1.2 O FRACASSO ESCOLAR NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA**

O fracasso escolar acontece através de inadequações na aprendizagem, e no seu relacionamento familiar. O fator financeiro também influencia muito, já que existem muitos alunos que escolhem trabalhar, ao invés de estudar. De acordo com Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985, p. 18), “o fracasso escolar nas aprendizagens iniciais é fato constatável por qualquer observador”. Diante disso, a UNESCO apresenta a seguir dados referentes a esta problemática.

[...] De toda a população escolarizada, apenas 53% chegaram à 4ª série – o limiar mínimo indispensável para uma alfabetização definitiva – ou seja, a metade da população abandonou sua educação, sem regressar à escola, ainda num momento muito elementar do ensino fundamental. Dois terços do total de repetentes estão situados nos primeiros anos de escolaridades, e tem em torno de 60% dos alunos egressos na escola repetiram o ano uma ou mais vezes. (UNESCO, 1974, p. 18).

Deste modo, não se pode mais ignorar o déficit dos alunos em relação à leitura e a escrita. Os resultados são de estudantes reprovados ou que chegam a determinadas séries e mesmo assim continuam apresentando dificuldades na hora de ler e escrever. Através de pesquisas realizadas nas escolas, tem-se resultados de que em todos os níveis pesquisados, há alunos com um grau de leitura e escrita defasado. Torna-se, portanto, necessário buscar estratégias para mudar essa realidade e alfabetizar de forma significativa (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985).

Para tanto, entende-se não ser fácil, é uma caminhada longa e um desafio que os educadores não podem perder. É impressionante como dentro do meio educacional as pessoas ainda batizam a Língua Portuguesa como mãe apenas dos

profissionais que são graduados dentro da área de linguagem, da linguística e da literatura. Idealizando o fato de que somente essas pessoas podem e devem ler e escrever corretamente.

Para que seja possível melhorar a relação da leitura, escrita e desempenho dos educandos, os profissionais da educação têm que dividir a responsabilidade de trabalhar a Língua Portuguesa com todos os colegas. É preciso entender a importância de atuar interdisciplinarmente para obter bons resultados, pois, ser educador hoje é mediar o conhecimento, é fazer o aluno participar do processo de construção do mesmo, que não está pronto e acabado e incumbir a esse alunado o seu papel e contribuição perante a sociedade.

Assim afirma Emília Ferreiro que,

O educador faria bem em ajudar o educando a construir uma representação positiva da leitura e da escrita e dos poderes que elas conferem ao cidadão. E, em cada situação particular da sala de aula, deveria explicitar para os alunos os objetivos de toda atividade de leitura. A criança é que não pode reduzir a um par de olhos, de ouvidos e a uma mão que pega lápis. Ele pensa também a propósito da língua escrita e os componentes conceituais desta aprendizagem precisam ser compreendidos (FERREIRO, 1985, p.14).

No momento atual em que se vive, mediante a esta mudança repentina a qual os educandos e educadores estão se adaptando, é importante facilitar o acesso às novas tecnologias, deixando-os sempre a disposição dos alunos. Se orientados e acompanhados pelos pais e professores, tais recursos podem aumentar a participação e um melhor desenvolvimento dos discentes neste novo contexto.

Os docentes convivem e contornam diariamente muitos obstáculos nas instituições de ensino, para melhor atender as dificuldades das turmas, agora é necessário lidar com mais esta realidade, a qual não se pode fugir e somente adequar-se da melhor forma possível, principalmente quando se trata de adaptação da tecnologia como único meio de interação nesse momento, seja essa interação por Whatsaap, Meet ou Vídeos-aulas gravadas (CORDEIRO; KAROLINA, 2020).

De acordo com Paulo Freire (1988, p. 35), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Portanto, ler é um ato importante de liberdade, pois, exige esforço mental ativo. E o professor deve e pode intervir nesse processo, orientando, incentivando, ensinando novos procedimentos que facilitem a interpretação da leitura para os alunos. Ensinar a ler passa também pela ação de

despertar o gosto pela leitura, que proporciona acesso ao conhecimento produzido ou em produção, prazer estético, o sentimento de emoção, nos sensibilizando profundamente.

Neste processo, a criança passa por etapas, com avanços e recuos, até compreender o código linguístico e dominá-lo. O tempo necessário para o aluno transpor cada uma das etapas é muito variável. Esta revisão de literatura nos possibilita analisar a perspectiva teórica metodológica fornecendo-nos maiores subsídios para uma intervenção efetiva entre a teoria e a prática. Trabalhar a leitura em todos os níveis é possibilitar um mundo mais consciente, pois se abre um leque de possibilidades não só para aos que aprendem, mas também para aos que ensinam. (SOUZA, 2016).

## **PERCURSOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa deste artigo ocorreu em dois momentos: no primeiro encaminhou-se para a teoria, na qual se pesquisou autores que afirmavam a grande dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita, causando o fracasso/abandono escolar. Desse modo, a teoria auxiliará na prática pedagógica e na obtenção de conhecimento científico. No segundo momento, optou-se em ir mais além, se buscou uma escola pública situada no



município de Penedo, no estado de Alagoas, para colocar em prática, um questionário que seria analisado e se procurar descobrir as dificuldades da escola. Identificando-se assim, se tais fatores ainda estariam acontecendo e se teve agravamento ou não na pandemia.

As perguntas foram respondidas pela diretora, coordenadora e as professoras das turmas do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o Google Forms e o aplicativo de mensagens WhatsApp, que serviram de instrumento de mediação para essa comunicação, já que os professores estavam em período de férias. Essas duas plataformas facilitaram o diálogo e a construção da pesquisa.

Assim observou-se que as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita é um problema ocasionado por fatores associados diretamente com relações familiares desestruturadas, problemas emocionais, condições de saúde, situação financeira ruim, entre outros. Desse modo, o tema abordado vem ressaltando algumas dificuldades que a instituição vem enfrentando durante o período pandêmico.

Ao analisar os dados colhidos durante a pesquisa surgiram várias dúvidas sobre a evasão escolar e como a comunidade estava reagindo a esta situação crítica, principalmente nesses

dois anos de pandemia. Através do questionário respondido pela equipe pedagógica, conseguiu-se compreender melhor as dificuldades dos alunos e professores frente a essa pandemia e como tal problema, influenciou no ensino aprendizagem dos discentes.

A coleta dos dados aconteceu de forma gradual e coerente a situação vivenciada, tornando o entendimento da observação mais ampla, tratando-se de uma pesquisa bibliográfica. O questionário utilizado solicitava o nome e o e-mail do professor, coordenador ou diretor e a turma nas quais lecionavam. Sendo importante salientar que as perguntas foram criadas no intuito de compreender melhor o processo de ensino-aprendizagem oferecido pela escola, mediante a pandemia.

A instituição pesquisada fora escolhida devido ao fácil acesso quanto à localização geográfica e quanto ao retorno imediato na solicitação de permissão para que a instituição se tornasse alvo deste estudo. O resultado da coleta de dados tornou-se pertinente ao desenvolvimento da pesquisa como um todo, pois através das respectivas respostas da equipe pedagógica da escola, tivemos a base de como lidar com situações referentes a essa. E esse tipo de vivência, exercida em diferentes instituições de ensino, influencia muito na vida acadêmica de

alunos como pesquisadores, o que auxiliará no desenvolvimento da prática posteriormente.

## A PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE ESCOLAR

A pesquisa foi realizada através de um formulário virtual disponibilizado no link do Google Forms, encaminhado para os profissionais atuantes da escola municipal de educação básica Josef Bergmann, em Penedo/Al. Foram elaboradas seis perguntas e obtendo seis respostas de cada um dos profissionais e opiniões dos seus conhecimentos sobre as dificuldades da aprendizagem da leitura e escrita dos alunos na pandemia. Essas perguntas foram dispostas e analisadas em gráficos como consta abaixo:

**Figura 1:** 1. O senhor (a) é diretor (a), coordenador (a) ou pedagogo (a) de qual série do ensino fundamental?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A primeira pergunta do questionário ajudou a identificar os perfis dos entrevistados. Foi disponibilizado um campo para resposta, no qual eles se

identificam, citam o cargo que ocupam, o tempo de profissão e a turma que lecionam (no caso dos professores), desse modo, teve-se uma base sobre quantos profissionais atuam na equipe escolar como: professor, coordenador e diretor.

A partir da análise do gráfico percebe-se que os profissionais reconhecem sua área de atuação. Constatamos que 60%, são as professoras do 3º, 4º e 5º ano, os outros 20% é composto pela coordenadora e os outros 20% pela diretora. Não se identificou outros profissionais atuando em outros setores, de certa forma o resultado obtido foi positivo, a maior parte das respostas, tem um panorama real das possíveis áreas que eles se formaram e estão atuando.

### 3.1 O DESEMPENHO DOS ALUNOS DIANTE DA LEITURA E ESCRITA NA PANDEMIA

Pode-se observar que o desempenho dos alunos, no período pandêmico agravou-se ainda mais diante da situação na qual muitas escolas vivem. Utilizamos um questionário como ferramenta metodológica para nortear a pesquisa, sendo que sua elaboração visou discutir questões relativas à percepção dos discentes quanto o processo de ensino aprendizagem e funções que podem ser exercidas pelo corpo docente, levantando

dados sobre a visão que eles têm acerca do cenário educacional. Para Neitzel (2006, p.99), “a entrega do sujeito à leitura despretensiosa de uma obra literária leva-o a um processo individual e subjetivo de observação, mediação, análise, julgamento, ponderação, articulação e construção de conceitos”. O livro é, pois, um instrumento libertador, tornando-se um símbolo mágico para o educando. Ele permite que o aluno desvende sensações e experiências vivas. Por isso, se dá uma ênfase tão significativa à importância de se tornar um indivíduo alfabetizado e leitor.

Pode-se afirmar que os desafios na escola são diversos, portanto, é de grande importância dar uma atenção mais dedicada aos alunos e principalmente a equipe diretiva, que recebe tantas atribuições e tarefas para conseguir realizar o que é determinado ao seu cargo. Além disso, torna-se necessário que seu combustível pelo interesse da busca que faz com que se mantenha sempre em movimento, aprendendo e descobrindo novos caminhos e maneiras para que seja sempre renovado, pois todas as características atribuídas fazem com que a equipe pedagógica, encontre o seu diferencial e se tornem bons profissionais. Entende-se assim que,

Os processos escolares de ensino/aprendizagem são, em essência, processos interativos

Izuino, Santos, Feitoza, Santos. et al.

com três vértices: o aluno que está levando a cabo uma aprendizagem; o objeto ou objetos de conhecimento que constituem o conteúdo da aprendizagem; e o professor que age, isto é, que ensina, com a finalidade de favorecer a aprendizagem dos alunos. (COLL, 1994, p.103).

Sabe-se que a educação é compreendida enquanto uma forma de desenvolvimento muito importante para a sociedade, podendo compreender que a atuação do pedagogo dentro do âmbito escolar, está relacionada o desenvolvimento do aluno em relação à leitura e a escrita e isso contribuirá para a sua formação pessoal e profissional. O objetivo principal desses atos visa às transformações de cada indivíduo. Diante do exposto, apresenta-se a segunda pergunta do questionário.

**Figura 2:** A escola tem planos e metas de um ensino de qualidade para os alunos depois da pandemia e melhorar o desempenho deles na leitura e escrita?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observou-se que a escola Josef Begmann, está planejando-se e agarrando-se as oportunidades para traçar bons planos

e metas, nos quais os alunos tenham um melhor desempenho na aprendizagem da leitura e escrita após a pandemia. Os profissionais estão trabalhando bastante nisto, como mostrado no gráfico, o resultado é de 100% para melhoria dos planos e metas envolvendo cada aluno da instituição. Esta resposta obtida serve para refletir o quanto a equipe da escola se importa com o crescimento dos educandos, pois dessa forma, pode-se dizer que passando vista grossa na dificuldade dos discentes isso pode diminuir o seu desempenho na aprendizagem.

## **A PANDEMIA AUMENTOU OS ÍNDICES DE EVASÃO ESCOLAR**

A educação vem sofrendo diversas mudanças no decorrer do ano, tendo em foco um perfil profissional qualificado para atuar em todos os campos educativos, seja nas escolas ou em empresas. Desse modo, o professor precisa estar qualificado para saber lidar com diversas situações que acontecem no meio educacional, como exemplo disto: a pandemia. Pois todo trabalho docente e pedagógico, deve estar centrado na educação do aluno, para que não aconteça evasão escolar. Assim,

O problema do abandono dos estudos e da evasão preocupa os educadores e responsáveis pelas políticas públicas. De acordo com o Ministério da Educação (MEC),

a evasão atinge 6,9% no Ensino Fundamental e 10% no Ensino Médio (3,2 milhões de crianças e jovens, segundo dados de 2005). São mais 2,9 milhões (dados de 2007) que abandonam as aulas num ano e retornam no seguinte, engrossando outro índice preocupante: o da distorção idade e série. (MEC/SEF, 1998 p. 69-70.).

Não é de agora a preocupação de educadores e responsáveis pelas políticas públicas com relação ao problema do abandono dos estudos e da evasão escolar. Para Lopes (2010), o tema não é alheio a ninguém, tratando-se de um problema que chama a atenção de toda a sociedade brasileira, mesmo que em sua grande maioria, de baixa escolaridade e/ou sem instrução formal, aqueles que se encontram à margem da chamada “sociedade civilizada” encarem esse fato como sendo algo normal. A evasão escolar aumentou durante a pandemia e outro problema, que também aumentou nesse período pandêmico, foi a necessidade financeira de muitas famílias, o que acarreta numa mudança de rotina tanto de forma pessoal como educacional. Chegando assim, a pergunta número 3.

**Figura 3:** As dificuldades de aprendizagem durante a pandemia aumentaram a evasão escolar?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A porcentagem do gráfico se refere a 20% para professora do 3º ano, 40% para diretor e coordenadora, 20% para professora do 4º ano e 20% para a professora do 5º ano. Observa-se nesse momento opiniões divididas com relação à evasão escolar. Mas de um ponto de vista crítico e analítico, percebe-se que as professoras não conseguem atender-se tanto a essa questão quanto uma coordenadora e diretora (como é o caso das pesquisadas), já que estas estão mais a par desses dados.

## COLABORAÇÃO PEDAGÓGICA

O trabalho em equipe está relacionado a estratégias, planejamento, formação pessoal e profissional, orientação e coordenação, sendo que o objetivo principal desses atos visa às transformações e desenvolvimento de cada aluno. A colaboração em equipe leva a escola ao mesmo intuito, o de garantir um ensino de qualidade para todos e isso, só pode acontecer da forma correta, se houver

diálogo e participação colaborativa de toda a comunidade escolar.

O processo de contribuição da equipe escolar fora de grande importância na construção desta pesquisa, pois foram bastante flexíveis em suas respostas respeitando as diferenças e ideias distintas de cada um, por esse fato, os entrevistados (as) expressaram suas opiniões com diferentes contextos para que os fatos pudessem ser apurados com mais veracidade. O que será mostrado na próxima pergunta.

**Figura 4:** O processo de colaboração pedagógica contribuiu na mesma intensidade que no ensino presencial?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Pode-se observar que mais uma vez as opiniões ficam divididas com relação ao questionamento, a porcentagem foi de 40% para as professoras do 3º e 4º ano, 40% para a coordenadora e diretora e 20% para uma professora do 5º ano. Desse modo entende-se que cada envolvido tem o seu ponto de vista com relação ao processo de colaboração pedagógica, mas em conversa informal com uma das

professoras, a mesma manifestou satisfação com relação ao trabalho pedagógico desenvolvido na instituição, pois relatou que sempre se reúnem e chegam a um comum acordo, o melhor pra comunidade escolar em cada momento. Segundo LUCK (2006),

Uma forma de conceituar gestão é vê-la como um processo de mobilização de competência e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização, o mais plenamente possível, dos objetivos de sua unidade de trabalho, no caso, os objetivos educacionais (LUCK, 2006, p. 21).

Assim pode-se dizer que se entende por gestão democrática o ato de gerir uma instituição que promova a participação de todos os indivíduos envolvidos no processo educacional de forma democrática desde os alunos, aos professores, funcionários e a comunidade em geral, para que assim ocorra a busca pela melhoria do ensino. Desse modo, é de suma importância que no âmbito escolar os professores e a equipe diretiva incentivem também os seus alunos a trabalhar em equipe experimentando a troca de ideias e percepções diferentes, através disto os educandos se tornaram aptos a construir seus respectivos conhecimentos e isso, irá estimular e facilitar a troca de aprendizado

com outros indivíduos e a construção de novas atividades e situações adversas.

## **PRINCIPAIS DESAFIOS APONTADOS PELOS PROFESSORES**

Referente aos desafios que a escola enfrentou durante a pandemia é de suma importância frisar as respostas dos profissionais no questionário aplicado. A equipe pedagógica da escola, respondeu como um todo, destacando que o maior problema enfrentado pela instituição na pandemia foi a falta de tecnologia na casa dos alunos, e a não aceitação da família, estes problemas foram os que mais acarretaram a evasão de alunos na escola, pois a escola não podia contar com o apoio e retorno de muitas famílias, devido a falta de acesso as atividades enviadas e ainda houveram as famílias que não se dispuseram a ajudar.

Na visão de Vygotsky (1991) “a aprendizagem é o resultado da interação dinâmica entre a criança com o meio social”, sendo que o pensamento e a linguagem recebem influencias do meio em que convivem. Desse modo entende-se que a aprendizagem acontece por meio de uma zona de desenvolvimento proximal que o autor define da seguinte forma,

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O nível real exprime o desempenho da criança ao realizar suas tarefas sem ajuda de ninguém, e o nível potencial representa aquelas tarefas que a criança só consegue realizar com ajuda de alguém. (VYGOTSKY, 1991, p. 97).

Por tanto, é de suma importância a participação da família na vida escolar de um educando. Há tarefas em que se torna imprescindível o apoio e a ajuda de alguém apto para auxiliar na realização da mesma. E como as atividades vinham sendo desenvolvidas todas de forma remota e em casa esse aluno precisava de auxílio e incentivo para realizar suas obrigações escolares, já que este não poderia ir à escola e essa tarefa ser resolvida lá.

Vale enfatizar ainda que torna-se necessário as instituições de ensino reverem seus projetos pedagógicos curriculares de acordo com o cenário da educação do momento atual, priorizando não somente o espaço escolar, mas também os espaços não escolares, para que os estudantes em formação possam adquirir saberes e experiências relacionadas também a esses espaços. A atuação do pedagogo nos espaços educativos não escolares na realidade demonstra um novo campo de trabalho, que sai dos muros da escola formal para

atuar em outros espaços, possibilitando minimizar as necessidades e problemáticas sociais da população.

## **DESAFIOS E ADEQUAÇÕES NA EDUCAÇÃO**

Adentrando aos pontos de questionamentos da pesquisa, foi questionado a diretora, coordenadora e professoras na 6ª pergunta “Qual a responsabilidade que os profissionais da instituição têm com a comunidade escolar para trabalhar e evitar as dificuldades na leitura e escrita dos alunos?”. As respectivas repostas é que acontece de forma lúdica, elas tentam motivar a evolução de todos os estudantes, claro com a colaboração da escola e família. E que a responsabilidade é grande, mas é cumprida à risca pela equipe, pois são muito dedicados no que fazem.

A equipe frisou também que procuram trabalhar em parceria com os pais dos estudantes e desenvolvem sequências didáticas com intuito de amenizar as dificuldades apresentadas pelos alunos. A instituição faz a sua parte em todos os sentidos, desenvolvendo projetos, aulas de reforço para os discentes. “A nossa comunidade escolar é bem preocupada quando se refere à aprendizagem da leitura e escrita dos nossos educandos, estamos sempre

realizando atividades para estimular a leitura e o uso de jogos para desenvolver o processo de alfabetização.” (Diretora da instituição).

Os resultados obtidos através dessa pesquisa faz-nos refletir que esses profissionais reconhecem as áreas de atuação necessárias no processo educativo de uma criança (principalmente quando estão em fase de alfabetização), que levam para escola estratégias que os ajudem a aguçar a curiosidade e participação dos alunos no desenvolver das atividades escolares, e compreendem suas limitações diante da realidade na qual se vive e o tempo com que cada um aprende e se desenvolve. Diante de tudo isso, pode-se afirmar que apesar dos desafios enfrentados pela escola nessa pandemia, a maioria dos problemas foram superados com muita força, determinação e trabalho em equipe.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tema, dificuldades na leitura e escrita do 3º ao 5º ano na escola Josef Bergmann no cenário pandêmico, abordado neste artigo, comprovou-se, que há de fato, muitas dificuldades enfrentadas pelos professores e pelos alunos quanto a aprendizagem da leitura e escrita no cenário pandêmico, assim como exposto no tema deste artigo. E Constatou-se

também que a equipe diretiva, junto aos docentes, vem fazendo o seu melhor para tentar diminuir ou erradicar essas. Para tal torna-se necessário que a equipe pedagógica desenvolva estratégias concretas e significativas para que esses obstáculos sejam superados aos poucos, tendo em vista que a escola tem a obrigação de manter o cuidado com a adequação social dos códigos linguísticos apresentados aos seus discentes.

Evidenciou-se, durante o desenvolvimento do artigo, que ler e escrever não significa apenas de/codificar códigos, conhecer as formas das palavras e memorizar todas as letras do alfabeto, nem tão pouco apenas montar palavras para desenvolver a escrita em um papel, o ato de ler e escrever é muito mais importante que isso, ou seja, é abranger os mais diversos gêneros de leitura, ampliando os conhecimentos das crianças acerca do mundo e promovendo às mesmas, o autoconhecimento, o enriquecimento cultural, intelectual e social.

Entende-se que a contribuição desta pesquisa se dá de forma bastante significativa na formação cidadã e crítica de um acadêmico. Partindo deste pressuposto construiu-se este artigo, utilizando a metodologia da pesquisa bibliográfica, a de campo e a entrevista direcionada aos profissionais da escola Josef Bergmann. Satisfazendo-se assim com todo o



desenvolver e elaboração deste trabalho desde a escolha do tema até a obtenção de resultados mais claros, precisos e de tal aproveitamento.

A partir das leituras realizadas no decorrer da pesquisa, foi possível entender que a prática pedagógica nas organizações tem um papel central e importantíssimo, com possibilidades de influir no redirecionamento do ensino-aprendizagem, atuando na construção da autonomia, resgatando a importância do processo de leitura e escrita dos alunos, e por isso, no período pandêmico deu-se uma atenção maior e mais valorização ao planejamento e desenvolver de atividades que viessem a contribuir para um maior desempenho cognitivo dos alunos.

Durante o período de construção deste trabalho de pesquisa, é possível afirmar que as autoras que participaram do processo de elaboração do mesmo, são capazes de contribuir significativamente para a afirmação da gestão democrática e formação cidadã dos sujeitos com respeito à diversidade cultural, na qual a discussão coletiva, a reflexão e o estudo dão suporte à busca de alternativas válidas, que, de fato, vão interferir na mudança da realidade.

Portanto, é importante ter em mente que a escola não vive apenas de teorias, já que tem de estar atenta a situações mais variadas que possam surgir

como ocorreram durante esses dois anos de pandemia, pois muitas vezes se vive em contato com obstáculos, que não se pode evitar e que adentram na comunidade escolar. E por isso deve-se ter nítida a ideia de que todos são capazes de construir conhecimentos, valores e ter atitudes, tornando-se sujeitos críticos, autônomos, éticos e participativos.

Torna-se evidente que sem a presença de um bom diálogo nas possíveis situações, o acompanhamento escolar, a avaliação flexível dos resultados, cabendo ainda à reflexão sobre a importância e a necessidade da ajuda e apoio familiar com o comprometimento pela busca do sucesso da aprendizagem do aluno, não se teria realizado com excelência esse trabalho escola/família/escola na pretensão de atender da melhor forma possível esses estudantes e amenizar, mesmo que não tenha sido 100% os danos que essa pandemia trouxe para a educação.

Desta forma, acredita-se que a melhoria da qualidade do ensino pode ser impulsionada pela formação continuada dos professores, visando um melhor ensino e comprometimento para lidar com determinadas situações que acontecem no contexto escolar, melhorando assim, as relações interpessoais e melhorando também o ambiente da comunidade escolar como um todo.

## REFERÊNCIAS

ARANA, KLEBIS. Alba, Augusta. A importância do incentivo à leitura para o processo para o processo de formação do aluno: São Paulo: Didática, 2015.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998 p. 69-70.

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora Saraiva.

BRASIL. MEC. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; INEP, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. O ensino e a aprendizagem: os dois métodos. In: Alfabetização sem o ba-be-bi-bo-bu. São Paulo. Scipione, 1999.

CORDEIRO. Karolina. Impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. 2020. P. 3.

COLL, César. Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 1994.

\_\_\_\_\_. Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 26/07/2004. Brasília, DF.

FERREIRO. Emília e TEBEROSKY. Ana, Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. Intitulada A Importância do Ato de Ler (1988).

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos para quê?. 12º ed. São Paulo: ed. Cortez, 2010.

LOPES, Noêmia. Como combater o abandono e a evasão escolar. Gestão Escolar, Edição 007, Abril/Maio 2010. Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem>. Acesso em: 08 fev. 2022.

LUCK, Heloísa (Org.). Gestão escolar e formação de gestores. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 1-195, fev./jun., 2006.

MORAN. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 6.

MIRANDA. Kacia Kyssy Câmara de Oliveira, LIMA. Alzenir da Silva, OLIVEIRA. Valeska Cryslaine Machado de, TELLES. Cinthia Beatrice da Silva, Aulas remotas em tempos de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. Rio Grande do Norte: Conedu, 2020.

NEITZEL, Adair de Aguiar. Sensibilização poética: educar para fruição estética. In: SCHLINDWEIN, L. M.; SIRGADO, A. P. (Org.). Estética e pesquisa: formação de professores. Itajaí: Univali, Maria do Cais, 2006.

PEREZ, C. L. V. O prazer de descobrir e conhecer. IN: GARCIA, Regina Leite

(org.). Alfabetização dos alunos das classes populares, ainda um desafio. São Paulo: Cortez, 1992.

RANGEL. E. O.; ROJO. R. H. R. Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

SOUZA. A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento. João Pessoa-PB: UFPB, 2016.

UNESCO [UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION] COVID-19 Educational disruption and response. Paris: Unesco, 30 July 2020a.

Disponível em:  
<http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-andresponse-13363> Acesso em: 15 de out de 2021.

UNESCO. U. N. E., SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION. Educational disruption and response. Paris: Unesco, 27 Septem 1974.

Disponível em:  
<http://www.iiep.unesco.org/en/educationa-1-disruption-and-response-13363> Acesso em: 28 de ago de 2021.

VYGOTSKY. Lev Semionovitch, A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.